

PTB e PT condenam a redução dos salários

Da sucursal de
BRASÍLIA

As bancadas federais do PT e PTB decidiram ontem colocar-se contra o decreto-lei que altera a política salarial. Os petebistas deverão fechar a questão em março, mas o PT, segundo o líder Airton Soares, "não precisa obrigar ninguém a votar contra esse monstrengue que reduz os salários dos trabalhadores mais humildes".

A bancada petista decidiu também propor a criação de uma CPI sobre a decisão do governo brasileiro em recorrer ao FMI.

O PTB confirmou a deputada Ivete Vargas (SP) como líder da bancada na Câmara, e o PT homologou a indicação do deputado Airton Soares (SP) para líder, por mais um período. O PDT, depois de mais de duas horas de reunião, no gabinete da liderança, a portas fechadas, com a presença do senador Roberto Saturnino (RJ), nada decidiu, adiando para hoje a escolha do seu líder na Câmara.

MESA

O PTB, além de aclamar Ivete Vargas para líder na bancada, indicou o deputado Francisco Studart (RJ) para concorrer à 3ª secretaria da Mesa, na eleição de amanhã, dentro do acordo pluripartidário, acertado entre os líderes do governo e do PMDB.

Por esse acordo, o PT indicará um suplente da Mesa — o deputado eleito José Eudes, do Rio de Janeiro, e o presidente da Comissão de Legislação Social — o deputado eleito Djalma Bom (SP).

Para vice-líderes foram escolhidos Irma Passoni e Eduardo Suplicy, ambos de São Paulo.

PDT

Ao PDT caberá a 4ª secretaria, mas ontem a bancada não conseguiu tomar qualquer decisão. Em princípio, o 4º secretário seria um deputado gaúcho — possivelmente Amaury Müller —, já que a liderança seria do Rio de Janeiro, com o deputado José Frejat. Ontem, porém, o atual vice-líder, J.G. de Araújo Jorge (RJ), não quis apoiar o acordo, insistindo na sua candidatura a líder e reivindicando a disputa na bancada.

Diante do constrangimento da maioria, Frejat abriu mão de sua candidatura e Araújo Jorge teve de fazer a mesma coisa. Criado o impasse, a bancada resolveu promover nova reunião para a manhã de hoje.

Admite-se, inclusive, uma inversão, com a bancada do Rio Grande do Sul indicando o líder — Nadir Rossetti seria o mais cotado — ficando a 4ª secretaria para o Rio de Janeiro, possivelmente com José Maurício.

PTB

A única reunião de bancada dos "nanicos" aberta à imprensa foi a do PTB. O deputado Gastone Righi (SP) sugeriu o fechamento de questão contra o decreto-lei que altera a lei salarial, "como forma de calar a boca daqueles que, na campanha eleitoral, caluniam o PTB de adesista, embora nenhum de nós tenha emprego público ou tivesse participado dos governos pós-64".

Ivete Vargas apoiou o deputado paulista, anunciando que o diretório nacional se reunirá em março, "para fechar a questão", conforme sugestão do deputado eleito Farabulini Júnior (SP). Diante das opiniões unânimes, contra o decreto-lei, a líder do PTB considera dispensável convocar o diretório nacional.